

## ENSINO INTEGRADO DO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE COMPREENSÃO DO TEXTO IMPRESSO E DO HIPERTEXTO

Dagmar Bandeira e SILVA<sup>1</sup>

**ABSTRACT:** This article reports the implementation of a teaching program, mediator of the integrated teaching of the development of the print text and hypertext comprehension skill in LE, and put into action by means of several pedagogical tasks inserted in a site and complemented with face-to-face teaching. Three questions shaped the course of the research: a) Do students effectively explore strategies while reading print text? b) Which of those strategies are used in hypertext interaction? c) Are there specific hypertext strategies? Which? The interactive reading models and the (meta)cognitive learning theories guided my classroom practice and the pedagogical material design.

### Introdução

Em minha experiência prática envolvida com o ensino de leitura em língua estrangeira (LE), constatei que esta pedagogia precisava alocar espaço para auxiliar os alunos durante suas leituras na tela de um computador. Meus alunos, por exemplo, já inseridos no mercado de trabalho da área tecnológica, no que se refere a língua inglesa, lamentavam-se por somente serem capazes de ler os textos de manuais de informática, mas não conseguem interagir com proficiência com os *sites* da *Internet*.

Ao refletir sobre o argumento apresentado, considerei que a causa real poderia ser pelo fato de os alunos não terem desenvolvido, adequadamente, as estratégias de leitura em LE ou por elas não serem apropriadas ou suficientes para a leitura do hipertexto<sup>2</sup>.

Esse problema ocorria, sem dúvida, por não haver, até então, previsão para o desenvolvimento da habilidade de compreensão da escrita nos contextos hipertextuais em minha prática pedagógica. Portanto, a implementação de um programa de ensino integrado que mediasse a promoção do desenvolvimento da habilidade de compreensão tanto do texto impresso, quanto do hipertexto se fez necessária. Essa prática pedagógica foi ministrada a dezessete alunos da graduação de uma universidade privada do Rio de Janeiro, após terem estudado inglês para fins específicos (ESP) – leitura do texto impresso, em um semestre. O ensino de leitura do hipertexto e a coleta de dados para

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)/Universidade de Campinas (Unicamp). E-mail: rio1020396@terra.com.br.

<sup>2</sup> Provisão de vários gêneros textuais em um sistema de computador, com *links* eletrônicos que possibilitam referências cruzadas (interatividade) de um texto para o outro. Organizado não linearmente para possibilitar o cruzamento com outras informações, ativa a expectativa do leitor de que haverá caminhos de comunicação fora de qualquer unidade textual (Cf. Burbules & Callister, 2000; Lemke, 2002; Braga 2004).

esta investigação ocorreram em um segundo semestre do curso, operacionalizado no *website Linking & Reading* ([www.comunicar.pro.br/dag](http://www.comunicar.pro.br/dag))<sup>3</sup>.

Essa prática fundamentou-se nos princípios das teorias de metacognição (Bialystok & Ryan, 1985; Anderson 2002) e nos modelos de treinamento de estratégias (Cohen, 1998; Harris 2003; Chamot, 2004; Garcez, 2004). Foi viabilizada por meio de diversas atividades pedagógicas inseridas nas páginas do *site* (contexto de tarefas fechadas para viabilizar a leitura dos hipertextos selecionados) objetivando contribuir para a leitura de *links* em rede aberta. Um acesso denominado *Journal* foi, igualmente, alocado naquele ambiente para que os alunos refletissem sobre as estratégias de leitura utilizadas por eles durante suas interações com os hipertextos e fornecessem dados para a pesquisa.

Três questões fundamentais nortearam a investigação: (a) Os alunos exploram efetivamente estratégias na leitura do texto impresso em LE? (b) Quais dessas estratégias são usadas quando o leitor interage com o hipertexto na leitura em LE? (c) Há estratégias específicas do hipertexto? Quais?

### **Processos de leitura do texto e do hipertexto**

Ao dar sentido à mediação do texto impresso, o leitor procura ajustar seus esquemas mentais, ou seja, beneficiar-se de todo seu conhecimento prévio sobre a informação exposta no texto e valer-se de todas as pistas lingüísticas fornecidas pelo autor. Assim, por um lado, o emprego do conhecimento esquemático informa o processo descendente de leitura – a contribuição do leitor para com a informação do texto; por outro lado, o uso do conhecimento lingüístico apóia o processo ascendente de leitura – reconhecimento das normas de diferentes tipos que regem o uso da língua. Ambos os processos descendente e ascendente ao serem utilizados de forma intencional e consciente – metacognição – promovem o enriquecimento e a ampliação do entendimento do texto. Tais procedimentos aliados ao conhecimento textual – reconhecimento do contexto, do gênero textual, da macroestrutura do texto e dos tipos textuais empregados pelo autor – permitirão ao leitor fazer previsões, formular hipóteses, confirmá-las ou não, sobre a informação exposta tanto no texto impresso, quanto no texto digital.

Mas para que isso efetivamente se desse em meu contexto de pesquisa, era preciso que meus alunos fossem capazes de desenvolver o conhecimento analisado e o controle cognitivo da LE. Para Bialystok & Ryan (1985) o conhecimento analisado envolve um domínio consciente da representação mental do conhecimento e o controle cognitivo sobre os procedimentos decisivos utilizados na organização deste conhecimento durante situações de uso da língua. Elas consideram crucial aos processos de leitura o conhecimento analisado dos vários aspectos da língua, pois há uma clara dependência na análise estrutural para que esse processo se realize, principalmente, em línguas estrangeiras. A função do controle é igualmente necessária, pois é ela que vai permitir “reaver o conhecimento analisado das formas lingüísticas que são relevantes para a

---

<sup>3</sup> Para abrir o site é necessário digitar-se a palavra **dag** no nome do usuário e na senha **bandeira** (sem negrito).

tarefa e coordenar essa informação a fim de reconstruir o significado da passagem impressa” (Bialystok & Ryan, 1985: 226).

Chamot (2004), ao apresentar questões sobre pesquisas de ensino/aprendizagem de estratégias, as define como sendo as considerações cognitivas e as atitudes, ambas conscientes, que os aprendizes empregam ao objetivar um dado conhecimento de LE.

Nesta era cibernética, a não linearidade do hipertexto passou a interferir diretamente nos processos de leitura. Ou seja, a forma não linear do hipertexto e, por conseguinte, o processo igualmente não linear de interação com ele fazem com que o leitor seja capaz de ampliar a organização desta nova forma de (hiper)textualização dos vários gêneros discursivos. O leitor consciente deste processo abre um leque de possibilidades de escolha de construção de diferentes eixos coesivos (Braga, 2004). Quanto mais eixos coesivos forem estabelecidos, mais chances de aumento da gama de informação, conseqüentemente, maior aquisição da informação. Assim, o leitor do texto digital, ainda que diante da tela lance mão dos mesmos processos de decodificação, de atos de inferências a partir de seu conhecimento de mundo idênticos aos empregados na sua inter-relação com o texto impresso, expande ilimitadamente esse mesmo processo leitor, à medida que acessa os vários *hyperlinks*.

Partindo da possibilidade de agregar o conhecimento prévio dos sujeitos da pesquisa quanto aos processos de leitura do texto impresso aos processos de compreensão do hipertexto – uma vez que habilidades novas se constroem a partir de habilidades já adquiridas e que existem semelhanças e particularidades entre a leitura de diferentes tipos de textos – busquei defender a seguinte tese: nos contextos de salas de aula que adotam uma abordagem de ensino de ESP, o ensino integrado do desenvolvimento de estratégias de leitura adequadas às estruturas dos textos e dos hipertextos precisa ser explicitado.

### **Metodologia da investigação e apresentação parcial dos dados**

Três questionários foram aplicados: o primeiro para me possibilitar perceber os procedimentos de leitura de ambos os textos, adotados por seis sujeitos de pesquisa antes da implementação do programa. O segundo para permitir que esses mesmos sujeitos de pesquisa atribuíssem sentido aos dados obtidos por meio da gravação em áudio de suas interações com o texto impresso. O último, aplicado aos demais alunos da turma, para que validassem minhas conclusões. Os dados do *Journal*, que recebia em minha caixa de *e-mails*, serviram para ilustrar as estratégias que os seis sujeitos de pesquisa adotavam ao ler no ambiente digital e interagir com o hipertexto. Protocolos verbais e entrevistas semi-estruturadas foram igualmente utilizados com os seis informantes para o aprofundamento de minha análise.

### **Movimentos de aprendizagem e de leitura: anteriores à investigação**

Na primeira aula do semestre da implementação da investigação, apliquei um questionário aos seis sujeitos de pesquisa para verificar se já traziam consigo hábitos de planejamento dos objetivos pessoais significativos para estudar e ler em língua inglesa, sobre os movimentos de aprendizagem que adotaram ao estudá-la durante o semestre

anterior à observação e os procedimentos de leitura que empregavam ao interagir com o texto digital, por motivos pessoais. Os dados obtidos contribuíram para favorecer o estabelecimento de comparações sobre os procedimentos de leitura do texto e do hipertexto ao término da investigação.

Os informantes, por meio de suas respostas ao questionário, deram evidências de que o estudo da língua inglesa estava diretamente ligado à leitura e ao uso do dicionário. Os hábitos de planejamento dos objetivos significativos para o estudo da LE estavam relacionados claramente às suas leituras da área de interesse profissional, e alguns deles afirmaram prestar atenção aos elementos paratextuais encontrados nos textos impresso e digital. Vários alunos procuravam entender o texto na íntegra.

### **Análise da interação de seis sujeitos de pesquisa com o texto impresso: durante a implementação do programa**

Durante o semestre alguns sujeitos de pesquisa aceitaram trabalhar com um gravador ligado. Desse modo, as estratégias cognitivas e metacognitivas que utilizavam e, até mesmo, alguns processos de leitura tornaram-se evidentes à medida que a interação com o texto impresso era discutida entre eles. Como resposta à primeira questão de pesquisa, posso dizer que os informantes empregavam, na maioria das vezes, estratégias de processos descendentes de leitura e, dessa forma, compreendiam o que liam; o conhecimento textual foi mais uma estratégia à qual esses participantes recorreram, tornando-se capazes de proceder a leitura com um certo nível crítico; a utilização do conhecimento lingüístico, embora nem sempre analisado, foi também um outro procedimento adotado. As estratégias cognitivas, tais como fazer inferências utilizando o contexto para depreender o significado e o relacionamento de palavras-chaves com o contexto maior da informação, permitiram a esses leitores processarem a compreensão do texto lido. Sendo assim posso considerar que em meu contexto de pesquisa os participantes exploravam estratégias de leitura.

### **Análise da interação de seis sujeitos de pesquisa com o hipertexto: durante a implementação do programa**

O programa de ensino mediado pela *Web* foi criado, justamente, para dar condições aos sujeitos de pesquisa de desenvolverem o conhecimento metacognitivo sobre suas intelecções e abordagens utilizadas durante o aprendizado da língua inglesa, bem como para auxiliá-los nos processos de interação com hipertextos. Os itens incluídos no *Journal* favoreciam essas reflexões. O que mais chamou minha atenção foi o fato de que, durante a interação com o hipertexto, a constante auto-avaliação do desempenho da atividade não foi mencionada. Entretanto, a significativa frequência com que os sujeitos de pesquisa admitiram que recorreram ao *link* “*Grammar*”, também disponível no *site*, apontou para essa estratégia.

O número de vezes que os participantes deste estudo acessaram os *links* disponibilizados na tela dos *Readings* (rede aberta) indicou que há estratégias específicas de interação com o hipertexto, ou seja, a visita aos *links* estabeleceu a construção do eixo coesivo da leitura de uma dada página. Sendo assim é a decisão por

acessá-los ou não que vai determinar um relacionamento do controle cognitivo do leitor não só com o uso da estrutura da língua e o propósito sócio-comunicativo do texto, mas também com a forma de se criar a textura do que se encontra digitado da tela da *Web*.

O processo descendente de leitura e a formulação de hipóteses foram estratégias amplamente empregadas. Outro fato que chamou minha atenção foi a baixa frequência apontada pelos seis informantes quanto à análise de ilustrações e de elementos paratextuais, porque essas estratégias são esperadas durante a leitura dos textos da *Web*.

### **A visão dos demais sujeitos de pesquisa**

Os demais sujeitos de pesquisa, no geral, reconheceram que as três áreas de conhecimento são cruciais para a compreensão de ambos os textos. Mas durante toda a análise dos dados, verifiquei que eles recorriam ao processo descendente de leitura e usavam o conhecimento esquemático ao ler os hipertextos. Igualmente apontaram para a necessidade do ensino integrado do desenvolvimento da habilidade de interação com o texto impresso e o novo espaço que integra os vários gêneros textuais – o hipertexto. Indicaram que, a partir deste programa, adquiriram o conhecimento analisado sobre a importância do papel dos *links* disponibilizados como auxiliar no processo de compreensão da informação e do papel do leitor como construtor do eixo coesivo do texto. A estratégia de observação do *layout* da página, dos símbolos e signos lá colocados, do título, do *logo* da empresa, foi amplamente utilizada, a partir do reconhecimento de sua importância durante a leitura do texto impresso. Esse movimento estratégico adotado pelos sujeitos de pesquisa sinalizou, uma vez mais, a relevância do ensino integrado do desenvolvimento da habilidade de compreensão do texto impresso e da nova forma textual do hipertexto.

Após comparar os dados apresentados e observar a trajetória dos sujeitos de pesquisa durante esta investigação, posso dizer que, na sua grande maioria, eles passaram a processar o fluxo da informação de forma ascendente empregando conscientemente estratégias de inferência lexical; identificando palavras chaves; adotando estratégias de *skim e scan reading*, conforme seus objetivos pessoais significativos para as leituras do hipertexto. Essas estratégias empregadas por eles, a partir da implementação desta pesquisa, promoveram amplamente a compreensão do texto impresso e possibilitaram que eles as empregassem durante a interação com o hipertexto.

Quando do estudo da língua inglesa para fins específicos – leitura do texto impresso, o reconhecimento da importância dos elementos paratextuais encontrados no texto e a possibilidade de uma leitura de *skim* para facilitar sua compreensão foram incorporados pelos sujeitos de pesquisa a seus processos de leitura do hipertexto.

### **Conclusão**

Durante a verificação de que, de modo geral, os sujeitos de pesquisa realmente empregaram as estratégias cognitivas previstas, percebi dois pontos falhos em meu processo de investigação: (a) não registrei quaisquer dados sobre as perguntas feitas durante o ensino presencial que buscaram elucidar as dúvidas surgidas durante a

realização das tarefas à distância e (b) não gravei a interação de alguns sujeitos de pesquisa no final do semestre, pois outras evidências de estratégias cognitivas e metacognitivas, em um momento mais avançado do programa, elucidariam mais pontualmente meu ponto de vista com relação ao conhecimento analisado e ao controle cognitivo empregados pelos participantes desta investigação em suas leituras do texto impresso. Essa reflexão levantou questões sobre o que devo mudar em minha prática futura.

Mediante triangulação dos dados obtidos através dos vários instrumentos de investigação, concluí que a grande maioria dos sujeitos de pesquisa aprendeu a utilizar as estratégias metacognitivas de leitura ao interagir com o texto impresso no primeiro semestre do curso e as utilizaram durante a interação com o hipertexto – segundo semestre. As estratégias essenciais para a interação com o hipertexto apontadas foram a conscientização da necessidade de acesso aos *links* para ampliar a compreensão do texto digital, o processo descendente de leitura e uso de esquemas, a operacionalização das três áreas de conhecimento durante o processo ascendente de leitura, *skim reading* e observação de elementos paratextuais.

---

#### Referências Bibliográficas:

- ANDERSON, N. J. (2002) “The role of metacognition in second language teaching and learning”. I. *Eric Digest*, April 2002, 3-4. Disponível em [https://www.cal.org/resources/digest/digest\\_pdfs/0110\\_Anderson.pdf](https://www.cal.org/resources/digest/digest_pdfs/0110_Anderson.pdf). Acesso em 20 de janeiro de 2007.
- BIALYSTOK, E. & RYAN, E. (1985) “A metacognitive framework for the development of first and second language skills”. I. Forrest-Pressley, Mackinnon, & T. G. Waller, (orgs.) *Metacognition, cognition and human performance*, 207-252. New York: Basic Books.
- BURBULES, N. C. E. & CALLISTER, T. A. Jr. (2000) “Hypertext: Knowledge at the Crossroads”. I. *Watch it: The Risks and Promises of Information Technologies for Education*. Oxford: Westview Press.
- BRAGA, D. B. (2004) “A Comunicação Interativa em Ambiente Hiperfídia: as Vantagens da Hipermodalidade Ilimitada para o Aprendizado no Meio Digital”. I. Marcuschi & A. C. Xavier, (orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*, 144-162. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- CHAMOT, A. U. (2004) “Learning strategy research and teaching”. *Electronic Journal of Foreign Language Teaching* 1, (1), 14-26 Disponível em: <http://e-flt.nus.edu.sg/v1n12004/chamot.htm>. Acesso em 15 de janeiro de 2006.
- COHEN, A. D. (1998) *Strategies in learning and using a second language*. New York: Longman.
- GARCEZ, L. H. C. (2004) *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes.
- HARRIS, V. (2003) “Adapting classroom-based strategy instruction to a distance learning context”. *TESL-EJ*, 7(2). Disponível em <http://www-writing.berkeley.edu/TESEJ/ej26/a1.html>.
- LEMKE, J. L. (2002) “Travels in hypermodality”. *Visual communication*. London: Sage Publications 1, (3), 299-325.